

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

INOVAÇÃO NO ACOLHIMENTO DE RESIDENTES: SIMULAÇÃO IN SITU COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM CIRURGIA SEGURA

Giovana Ely Flores (gflores@hcpa.edu.br)

Helena Barreto Dos Santos (hbsantos@hcpa.edu.br)

Isadora Marinsaldi Da Silva (isamsilva@hcpa.edu.br)

Nathaly De Jesus Borges (njborges@hcpa.edu.br)

Caroline Deutschendorf (cdeutschendorf@hcpa.edu.br)

Luciana Stefani (lpstefani@hcpa.edu.br)

Introdução: Eventos adversos decorrentes de falhas cirúrgicas representam um desafio crítico na assistência hospitalar. A implementação de checklists estruturados está diretamente associada à redução dessas ocorrências.¹ Paralelamente, a simulação clínica consolidou-se como uma estratégia educacional de alto impacto para promover a aprendizagem e elevar a segurança em processos assistenciais complexos e críticos, como o ambiente operatório.² Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade educativa baseada em simulação, desenvolvida para o acolhimento de 70 novos residentes de especialidades cirúrgicas, com ênfase na promoção da cultura de segurança. Método: O programa de integração de residentes 2026 foi reestruturado por meio de trilhas de aprendizagem multiprofissionais. Para o grupo de cirurgia, priorizou-se a inserção da simulação in situ no bloco cirúrgico, em salas previamente organizadas, para garantir o realismo e a

imersão. A atividade foi dividida em duas estações práticas: 1) Aplicação do método de Peyton para o treinamento da antissepsia cirúrgica das mãos, visando padronização técnica e controle de infecção; 2) Role playing in situ para o desenvolvimento de competências não técnicas e de comunicação, focadas estritamente na Meta Internacional de Segurança do Paciente nº 4 (Cirurgia Segura), incluindo a checagem pré-operatória e o time-out. Resultado: A reestruturação da trilha permitiu que os residentes vivenciassem, em um cenário controlado, os desafios reais da dinâmica do bloco cirúrgico. A utilização da metodologia de Peyton proporcionou um ciclo de ensino estruturado (demonstração, desconstrução, compreensão e execução), favorecendo a aquisição de habilidades psicomotoras precisas. O role playing in situ demonstrou ser uma ferramenta eficaz para sensibilizar os residentes sobre a importância da liderança, do trabalho em equipe e da adesão rigorosa aos protocolos de segurança, transformando o checklist de um item burocrático em uma barreira real de proteção ao paciente. Conclusão: A estratégia de simulação in situ mostrou-se altamente efetiva para o acolhimento, permitindo aos residentes uma transição segura e consciente para a prática assistencial. A experiência reforça que investimentos em metodologias ativas no próprio ambiente de trabalho são fundamentais para consolidar a cultura de segurança e mitigar riscos cirúrgicos desde o início da formação especializada.

Palavras-chave: treinamento por simulação; residência médica; segurança do paciente.